



# II SIMPÓSIO POTIGUAR DE ZOOTECNIA

PRODUÇÃO ANIMAL NO SÉCULO XXI:  
DEMANDAS DESAFIADORAS, AÇÕES INOVADORAS

**ANAIS 2019**

**07 a 09 de junho de 2019**

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Campus da Escola Agrícola de Jundiá, em Macaíba/RN**

# **PRODUÇÃO ANIMAL NO SÉCULO XXI: DEMANDAS DESAFIADORES, AÇÕES INOVADORAS**

Anais do II Simpósio Potiguar de Zootecnia  
Macaíba, Rio Grande do Norte – Brasil  
7 a 9 de Junho de 2019

As informações expressas neste livro são de exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es), ou detentor(es) dos direitos legais, e não representam endosso por parte das empresas e entidades organizadoras e patrocinadoras, eximindo-as de quaisquer responsabilidades ou danos decorrentes por erros, imprecisões ou demandas de terceiros. Opiniões pessoais do(s) autor(es), aqui expressas, não necessariamente representam a opinião institucional do Comitê de Organização do II Simpósio Potiguar de Zootecnia.

## COMITÊ ORGANIZADOR DO II SIMPÓSIO POTIGUAR DE ZOOTECNIA

### Coordenação Geral

Stela Antas Urbano – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN

Valdi de Lima Júnior – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN

### Coordenação Científica

Stela Antas Urbano – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN

### Avaliadores Científicos

Elainy Lopes – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN

Janete Gouveia de Souza – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN

Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis – Universidade Federal Rural do Semiárido, UFRSA

Marcone Geraldo da Costa – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN

Stela Antas Urbano – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN

### Realização



### Apoio



## **II SIMPÓSIO POTIGUAR DE ZOOTECNIA O EVENTO**

O Simpósio Potiguar de Zootecnia foi idealizado com o intuito de integrar os profissionais e discentes da Zootecnia, além de auxiliar a inserção do profissional no setor produtivo do Estado e de mostrar aos discentes em formação o seu papel na cadeia produtiva. Para tanto, a UFRN, UFERSA e o CRMV-RN, uniram-se em uma grande parceria com o propósito de incentivar as ações anteriormente citadas em um evento único.

A primeira edição, realizada em 2018, foi realizada pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), sendo então sediada pela instituição no seu campus de Mossoró-RN. Para este ano, a realização está a cargo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mais precisamente do curso de Graduação em Zootecnia da Instituição.

O II Simpósio Potiguar de Zootecnia será realizado na Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, na Escola Agrícola de Jundiá (EAJ), situada em Macaíba/RN, e terá como tema:

**A PRODUÇÃO ANIMAL NO SÉCULO XXI:  
Demandas desafiadoras, Ações inovadoras**



# RESUMOS

# SUMÁRIO

## 1. FORRAGICULTURA E PASTAGENS

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DO CAPIM ANDROPOGON NO MÉDIO OESTE POTIGUAR EM DIFERENTES IDADES DE CORTE.....9

Antônia Géssica Beatriz de Araújo Noronha; Daniel Caetano Sales; Genildo Fonseca Pereira;.....9

CRESCIMENTO E RENDIMENTO DE CAPIM TIFTON 85 ADUBADO COM NITROGÊNIO.....10

Yanka Beatriz Gonçalves Batista; Matheus Cavalcante da Silva; Lucyelly Dâmela Araújo Borborema; Joelma Sales dos Santos; Renata Richelle Santos Diniz; Larissa Silva de Queiroz;.....10

CRESCIMENTO INICIAL DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO-GUANDU VISANDO A PRODUÇÃO DE FORRAGEM NO PERÍODO SECO DO CARIRI PARAÍBANO.....11

Lucyelly Dâmela Araújo Borborema; Ranoel José de Sousa Gonçalves; Joelma Sales dos Santos;.....11

DESENVOLVIMENTO DA PLANTA E NODULAÇÃO DO JUCÁ (*Caesalpinia férrea* Mart. Ex. Tul) EM ÁREAS DE MATA NATIVA NO SEMI-ÁRIDO POTIGUAR.....12

Hudson Yuri Barreto de Oliveira; Francisco da Costa Rodrigues Terceiro; Aline Cavalcante Felipe da Silva; Ionara Darcya Lima da Costa; Anderson Alves Coelho; Heráclito Lima de Souza Costa; Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis;.....12

DESENVOLVIMENTO DA PLANTA E NODULAÇÃO RADICULAR EM PLANTAS DE SABIÁ (*Mimosa caesalpiniiifolia* Benth) SOB DIFERENTES USOS DO SOLO.....13

Francisco da Costa Rodrigues Terceiro; Anderson Alves Coelho; Hudson Yuri Barreto de Oliveira; Aline Cavalcante Felipe da Silva; Heráclito Lima de Souza Costa; Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis;.....13

GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE CULTIVARES DE BRACHIARIA BRIZANTHA... 14

Aline Cavalcante Felipe da Silva; Ionara Darcya Lima da Costa; Francisco da Costa Rodrigues Terceiro; Hudson Yuri Barreto de Oliveira; Anderson Alves Coelho; Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis; Clarisse Pereira Benedito;.....14

VALOR NUTRITIVO DO CAPIM TIFTON 85 SOB DIFERENTES DOSES DE NITROGÊNIO.....15

Matheus Cavalcante da Silva; Yanka Beatriz Gonçalves Batista; Lucyelly Dâmela Araújo Borborema; Shayenny Alves de Medeiros; Joelma Sales dos Santos; Ronicleiton José da Silva;.....15

## 2. NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO DE NÃO RUMINANTES

ASPECTOS QUALITATIVOS DE OVOS SUBMETIDOS A DIFERENTES CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO.....16

Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro; José Igor Gomes Bezerra; Janete Gouveia Souza; Bruna Elisa Nunes de Souza; Everton Chianca de Medeiros; Jullie Samara da Trindade Ferreira;.....16

**AVALIAÇÃO DA CARÇA DE FRANGO CAIPIRA PRODUZIDA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PARAÍBA.....17**

Levi Wallace Sousa de Lima; Italo Vinicius Diniz Leite; Amanda Kelle Fernandes de Abreu; José Walber Farias Gouveia; Brendo Júnior Pereira Farias; João Victor Inácio dos Santos; José Lucas Jácome de Moura; Agenor Correia de Lima Junior;.....17

**DESEMPENHO E ANÁLISE ECONÔMICA DE FRANGOS CAIPIRA NO SISTEMA SEMI INTENSIVO NO CARIRI PARAIBANO.....18**

José Walber farias Gouveia; Tiago Gonçalves Pereira Araujo; Diego Gomes de Sousa; Amanda Kelle Fernandes de Abreu; Ana Cristina Chacon Lisboa; Thyago Carneiro de Brito; Marthynna Diniz Arruda; João Victor Inácio dos Santos;.....18

**EFEITO DA TEMPERATURA E TEMPO DE ARMAZENAMENTO SOBRE A QUALIDADE DE OVOS.....19**

José Igor Gomes Bezerra; Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro; Migson Dos Santos Menezes; Thaila Danielle Alves Nunes; Wanderson Câmara Dos Santos; Janete Gouveia de Souza;.....19

**ESTUDO RETROSPECTIVO DE ENDOPARASITOS EM *Equus caballus*.....20**

Lígia Vanessa Leandro Gomes; Antônia Aniellen Raianne Moisés Aguiar; Caio Michel de Moraes Rolim; Eylha Pricilla Fernandes Menezes; Jamille Yanca Ferreira Peixoto; Maria de Lara Oliveira Lima; Ruana Rafaela Lira Torquato Paiva; Josivania Soares Pereira;.....20

**UTILIZAÇÃO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NA DETERMINAÇÃO DE ESTRO EM PRÉAS (*Galea spixii* Wagler.).....21**

Elisomar André da Silva; Nayanne Oliveira dos Santos; Nayane Valente Batista; Marília Celeste Tavares Fernandes; Mateus Medeiros dos Santos; Daiana Maria de Medeiros; Aracely Rafaela Fernandes Ricarte; ..... 21

**3. NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO DE RUMINANTES**

**COMPONENTES NÃO CONSTITUÍNTES DA CARÇA DE CAPRINOS CONFINADOS E ALIMENTADOS COM DIFERENTES FONTES DE FIBRA.....22**

Anny Vitória Nascimento Revoredo; Victor Henneg Campelo de Lima; Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro; Jose Igor Gomes Bezerra; Maria Alice de Lima Soares; Yasmin dos Santos Silva; Jéssica Caroline Nascimento Rodrigues; Stela Antas Urbano;.....22

**CONSUMO DE MATÉRIA SECA E DESEMPENHO DE CAPRINOS ALIMENTADOS COM PALMA FORRAGEIRA ASSOCIADA A DUAS FONTES DE FIBRA.....23**

Maria Alice de Lima Soares; Victor Henneg Campelo de Lima; Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro; José Igor Gomes Bezerra; Anny Vitória Nascimento Revoredo; Paulo Vitor Januario do Nascimento; Jéssica Caroline Nascimento Rodrigues; Stela Antas Urbano;.....23

**EFEITO DO ITU SOBRE A FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA DE BOVINOS SINDI E SENEPOL EM AMBIENTE DE EXPOSIÇÃO.....24**

Cibelle Maria Alves da Silva Bandeira; Manoel Messias André Neto; Rhafaella Maria Rocha Cavalcante; Stela Antas Urbano;.....24

**EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA DO ALBENDAZOL EM FÊMEAS OVINAS EM SEMICONFINAMENTO.....25**

Yasmin dos Santos Silva; Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro; José Igor Gomes Bezerra; Valdi de Lima Júnior; Anny Vitória Nascimento Revoredo; Letícia Bezerra Azevedo; Maria Alice de Lima Soares; Stela Antas Urbano;25

**PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DAS CARÇAÇAS DE CABRITOS ALIMENTADOS COM PALMA FORRAGEIRA ASSOCIADA A DUAS FONTES DE FIBRA.....26**

Paulo Vítor Januário do Nascimento; Víctor Henneg Campelo de Lima; Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro; José Igor Gomes Bezerra; Yasmin dos Santos Silva; Letícia Bezerra Azevedo; Jéssica Caroline Nascimento Rodrigues; Stela Antas Urbano;.....26

**PESO E RENDIMENTO DOS CORTES CÁRNEOS DE CABRITOS ALIMENTADOS COM PALMA FORRAGEIRA ASSOCIADA A DUAS FONTES DE FIBRA.....27**

Letícia Bezerra Azevedo; Víctor Henneg Campelo de Lima; Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro; José Igor Gomes Bezerra; Paulo Vítor Januário do Nascimento; Yasmin dos Santos Silva; Jéssica Caroline Nascimento Rodrigues; Stela Antas Urbano;.....27



## CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DO CAPIM ANDROPOGON NO MÉDIO OESTE POTIGUAR EM DIFERENTES IDADES DE CORTE

Antônia Géssica Beatriz de Araújo Noronha<sup>1</sup>, Daniel Caetano Sales<sup>2</sup>, Genildo Fonseca Pereira<sup>3</sup>

A falta de forragem, principalmente no período seco do ano, configura-se como a maior limitação para o desenvolvimento da pecuária no nordeste do Brasil. Pensando nessa problemática, a pesquisa teve como objetivo avaliar as características estruturais em diferentes idades de cortes e época do ano do capim Andropogon. Para tanto, o experimento agrônomo foi realizado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Apodi, onde foram avaliadas as características estruturais: Comprimento da Lâmina Foliar, Largura da Lâmina Foliar, Número de Folhas Vivas por perfilho, Comprimento do Colmo e Altura do Dossel. Analisados com idades de 21, 35, 49, 63 dias de rebrota, após o corte de uniformização. Assim, como a quantidade de forrageiras adaptadas às condições do semiárido, em regime de sequeiro, ainda é muito pequena, cujas consequências são os baixos índices zootécnicos dos rebanhos do Nordeste. A hipótese científica é de que o capim Andropogon resiste às condições climáticas da região do médio oeste potiguar, tornando-se mais uma opção de forrageira adaptada ao semiárido. Todas as idades de corte apresentaram características estruturais significativamente diferenciadas ( $P < 0,05$ ), porém com equação linear positiva entre as idades de rebrota. Quando avaliado o número de folhas vivas (NFV) por perfilhos, quanto maior a idade do capim, maior foi o número de folhas vivas, com um aumento de 117% da menor idade (21 dias – 1,49) para a maior idade (63 dias – 3,24). Concluiu-se que o capim Andropogon obteve bom desenvolvimento estrutural (NFV, CLF, CC, AD e LLF) contínuo e crescente até os 63 dias de rebrota. De forma que esse sucesso no desenvolvimento das características estruturais contribuiu para o aumento da matéria seca. Na qual, o número de folhas vivas por perfilhos, o comprimento da lâmina foliar e a largura da lâmina foliar estiveram diretamente ligadas a este resultado positivo, pois elas auxiliaram no aumento da área foliar e conseqüentemente no teor de matéria seca, tornando o capim uma boa alternativa para produção de forragem, por ser uma gramínea adaptada e produtiva.

**Palavras-chave:** Análise, *Gayanus* Kunt, Rebrota, Adaptação.

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Zootecnia, UFERSA, Mossoró; gessicaaraujon20@hotmail.com.



## CRESCIMENTO E RENDIMENTO DE CAPIM TIFTON 85 ADUBADO COM NITROGÊNIO

Yanka Beatriz Gonçalves Batista<sup>1</sup>, Matheus Cavalcante da Silva<sup>2</sup>, Lucyelly Dâmela Araújo Borborema<sup>3</sup>, Joelma Sales dos Santos<sup>4</sup>, Renata Richelle Santos Diniz<sup>5</sup>, Larissa Silva de Queiroz<sup>6</sup>

A sustentabilidade da pecuária no semiárido Nordeste é dependente da exigência de pastagem, no entanto, a qualidade dos solos torna-se um fator limitante na agricultura, com ênfase à produção de forragens. Objetiva-se avaliar o cultivo do capim Tifton 85 (*Cynodon* spp.) produzido em ambiente protegido e diferentes doses de nitrogênio. As plantas foram distribuídas em um delineamento experimental em blocos inteiramente casualizados, num esquema fatorial de 5x3, com três repetições. Os tratamentos foram constituídos de cinco doses de nitrogênio (0, 75, 150, 225 e 300 Kg ha<sup>-1</sup>), usando-se como fonte a ureia aplicada após cada corte, e 3 cortes (20, 40 e 60 dias). Foram transplantadas quadro mudas compostas por estolões enraizados em cada vaso com capacidade para 26 kg preenchidos com solo. O corte de uniformização foi feito 20 DAT (dias após o transplântio) a uma altura de 0,05 m do solo. O capim Tifton 85 foi irrigado com água de abastecimento público do município de Sumé, PB diariamente. Foram realizadas análises da altura da planta (AP) e rendimento como a produção de massa verde (MV) e massa seca (MS) a cada 20 após o corte de uniformidade. Após a avaliação da altura das plantas o material foi cortado e encaminhado ao laboratório onde foi pesada a MV, em seguida acondicionada em sacos de papel e levados à estufa de ventilação forçada de ar a 65 °C durante 72 horas e pesado a MS. Com os resultados obtidos, verifica-se que o primeiro corte, realizado 40 após DAT, foi o que contribuiu positivamente para o crescimento das plantas independente das doses de nitrogênio aplicadas. A produção de massa foi decrescente em relação aos cortes, sendo maior para as plantas que receberam 150 kg ha<sup>-1</sup>, no primeiro corte realizado. O rendimento da gramínea foi influenciado significativamente pelo tempo de corte. A adubação nitrogenada é essencial para a produção de Tifton 85 produzindo níveis satisfatórios para a forrageira.

**Palavras-chave:** Cynodon, Pastagem, Semiárido.

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Engenharia de Biossistemas, UFCG-CDSA, Sumé; yankabeatriz\_@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduando(a) do curso de Engenharia de Biossistemas, UFCG-CDSA, Sumé; matheuscavalcantedasilva.20151@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduando(a) do curso de Engenharia de Biossistemas, UFCG-CDSA, Sumé; lucyellyd@gmail.com;

<sup>4</sup>Professor (a) Adjunto(a) do curso de Engenharia de Biossistemas, CDSA/UFCG, Sumé; joelma@ufcg.edu.br;

<sup>5</sup>Engenheira de Biossistemas, UFCG-CDSA, Sumé, Mestranda em Eng. Agrícola UFCG, Campina; renata\_richelle@hotmail.com;

<sup>6</sup>Graduando(a) do curso de Engenharia de Produção, UFCG-CDSA, Sumé; luzialarissa@outlook.com



## CRESCIMENTO INICIAL DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO-GUANDU VISANDO A PRODUÇÃO DE FORRAGEM NO PERÍODO SECO DO CARIRI PARAÍBANO

Lucyelly Dâmela Araújo Borborema<sup>1</sup>, Ranoel José de Sousa Gonçalves<sup>2</sup>, Joelma Sales dos Santos<sup>2</sup>

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o crescimento inicial de 22 acessos de feijão-guandu, pertencentes ao banco de germoplasma do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. O experimento foi conduzido em casa de vegetação pertencente ao CDSA. Os acessos foram submetidos à avaliação em delineamento inteiramente casualizado, com três repetições, sendo a parcela constituída de uma planta por vaso. As características avaliadas foram: altura de plantas e diâmetro do caule, avaliados aos 15, 30, 45 e 60 dias após o plantio (DAP). Todas as características avaliadas foram submetidas a análise de variância - ANAVA e, posteriormente, as médias foram avaliadas, pelo teste de agrupamento, segundo Scott-Knott a 5% de probabilidade. A partir dos resultados das ANAVAs, foi possível verificar efeito significativo, em nível de 1% pelo teste F, para o diâmetro de caule, avaliado aos 30 DAP, entretanto, não verificando esse efeito quando avaliados aos 15, 45 e 60 DAP. Contrapondo, para a altura de plantas, houve efeito significativo (1%, teste F), em todas as épocas de avaliação (15, 30, 45, 60 DAP), evidenciando que entre os 22 acessos de feijão-guandu, há diferença entre eles com relação à altura de planta, característica essa diretamente relacionada ao crescimento inicial das plantas. Em todas as características avaliadas os acessos FG\_CDSA\_22 esteve presente no grupo de melhor desempenho, pelo teste de Scott-Knott. O acesso FG\_CDSA\_09, embora não esteve presente no grupo de melhor desempenho para a altura de plantas aos 30 e 45 DAP, esteve num grupo de desempenho intermediário e, esteve nas demais características, em grupo de melhor desempenho. Os acessos FG\_CDSA\_22 e FG\_CDSA\_09 apresentam indícios preliminares de genótipos com potencial para produção de forragem, sendo necessárias avaliações posteriores para adequada comprovação.

**Palavras-chave:** *Cajanus cajan* (L.) Millspaugh, Leguminosa, Acessos.

<sup>1</sup>Graduando (a) do curso de Engenharia de Biossistemas, CDSA/UFCG, Sumé; lucyellyd@gmail.com;

<sup>2</sup>Professor (a) Adjunto(a) do curso de Engenharia de Biossistemas, CDSA/UFCG, Sumé; ranoelgoncalves@hotmail.com, joelma@ufcg.edu.br



## DESENVOLVIMENTO DA PLANTA E NODULAÇÃO DO JUCÁ (*Caesalpinia férrea* Mart. Ex. Tul) EM ÁREAS DE MATA NATIVA NO SEMI-ÁRIDO POTIGUAR<sup>1</sup>

Hudson Yuri Barreto de Oliveira<sup>2</sup>, Francisco da Costa Rodrigues Terceiro<sup>2</sup>, Aline Cavalcante Felipe da Silva<sup>2</sup>, Ionara Darcya Lima da Costa<sup>2</sup>, Anderson Alves Coelho<sup>3</sup>, Heráclito Lima de Souza Costa<sup>4</sup>, Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis<sup>5</sup>

Nutricionalmente o jucá (*Caesalpinia férrea* Mart. Ex. Tul) tem se mostrado uma boa planta forrageira, atingindo aproximadamente 19,5% de proteína bruta nas suas folhas, 7,75% nas vagens, e sendo consumida principalmente por bovinos, caprinos e ovinos. Em pesquisa realizada no semiárido do Piauí, a espécie apresentou 100% de sobrevivência aos 12 meses, iniciando sua floração aos 16 meses, quando apresentava 1,7m de altura, com esta premissa, a persistência desta planta nas áreas de caatinga para suporte forrageiro é de suma importância. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento da planta e nodulação das raízes do jucá em solos de áreas de mata nativa do Semiárido. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFRSA (Mossoró-RN-Brasil). Para realização do experimento foram coletadas amostras de solos na profundidade de 0-20 cm, mata nativa da caatinga em três municípios do Rio Grande do Norte: Apodi, Angicos e Mossoró. As sementes de jucá foram coletadas em fazendas particulares do Município de Apodi-RN. Foi realizada a quebra de dormência utilizando o desponte da região oposta ao eixo embrionário para melhor homogeneidade de germinação. No 14º dia após semeadura, foi realizada o transplântio da plântula para saco de mudas de 5L. As variáveis estudadas foram: altura da planta (AP), diâmetro do colo (DC), massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca da raiz (MSR), massa seca planta inteira (MSPI) e número de nódulos (NN). Utilizou régua e paquímetro analógico para coleta das medidas. Para a altura das plantas o jucá apresentou diferença estatística ( $P < 0,01$ ) entre os tratamentos mostrando que as plantas cultivadas em solos da Mata Nativa de Angicos apresentaram menores alturas. Em relação ao diâmetro de colo, foi observado diferença significativa nos tratamentos submetidos ao jucá ( $P < 0,01$ ) para o diâmetros de colo com valor de 2,3 mm. As condições de Mata Nativa na região de Angicos apresentou menores produções de MSPA; MSR e MSPI com valores de 0,51; 1,63 e 2,14, respectivamente. Este comportamento se deve aos componentes do solo daquela região, em função da maior acidez potencial ( $Al^{3+}$ ), maior saturação por alumínio (m) e baixo valor de pH. O jucá não foi capaz de nodular, possivelmente pela falta de bactérias nativas específicas capazes de nodular esta espécie, independente da condução nutricional e estrutural dos solos nas respectivas regiões estudadas.

**Palavras-chave:** Leguminosas, Solos degradados, Pau-ferro

<sup>1</sup>Parte da dissertação de mestrado do quarto autor;

<sup>2</sup>Graduandos do curso de Zootecnia, UFRSA, Mossoró; hudsonyuri27@gmail.com, terceirozootec@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduando do curso de Agronomia, UFRSA, Mossoró; andersoncoelho18aac@gmail.com;

<sup>4</sup>Zootecnista Msc em Produção Animal pelo programa de Pós-graduação em Zootecnia – UFRSA/UFRN;

<sup>5</sup>Professor do curso de Zootecnia, UFRSA, Mossoró.



## DESENVOLVIMENTO DA PLANTA E NODULAÇÃO RADICULAR EM PLANTAS DE SABIÁ (*Mimosa caesalpiniiifolia* Benth) SOB DIFERENTES USOS DO SOLO<sup>1</sup>

Francisco da Costa Rodrigues Terceiro<sup>2</sup>, Anderson Alves Coelho<sup>2</sup>, Hudson Yuri Barreto de Oliveira<sup>2</sup>, Aline Cavalcante Felipe da Silva<sup>2</sup>, Heráclito Lima de Souza Costa<sup>3</sup>, Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis<sup>4</sup>

A utilização de leguminosas arbóreas como alternativa de recuperação de áreas degradadas vem sendo empregadas, devido a capacidade de simbiose com bactérias, formação de nódulos em suas raízes e produção de biomassa. Objetivou-se, portanto, avaliar o desenvolvimento da planta e nodulação nas raízes do sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia* Benth) em diferentes usos de solo de regiões Semiáridas. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Universidade Federal Rural do Semi-árido – UFRSA (Mossoró-RN-Brasil). Foram coletados solo, de três condições de uso: em área agricultável (AG), em área de mata nativa da caatinga (MN) e em área com nível alto de degradação (DE), em três municípios do Rio Grande do Norte: Angicos, Apodi e Mossoró. Os solos, antes do plantio, passaram por destorroamento e secagem ao ar, com posterior passagem por peneira de 5 mm. Foram utilizados sementes de sabiá, colidas na estação Experimental Rafael Fernandes – UFRSA. Foi realizada quebra de dormência com a técnica de desponte para melhor homogeneidade de germinação. Após 14 dias foram transplantadas para sacos de mudas de 5 litros. As variáveis estudadas foram: altura da planta (AP), diâmetro do colo (DC), massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca da raiz (MSR), massa seca da planta inteira (MSPI) e número de nódulos (NN). Utilizou-se régua e paquímetro analógico para coleta das medidas. A nodulação foi quantificada aos 90 dias, onde o sistema radicular foi removido em água corrente. O delineamento foi inteiramente casualizado com 9 repetições. Para NN foi feita análise descritiva. Na avaliação de altura da planta, não houve diferença significativa ( $P>0,05$ ) entre os tratamentos. Em relação ao diâmetro de colo, houve diferença significativa ( $P<0,05$ ), evidenciando menor crescimento nos solos DE com 4,95 mm. As menores quantidades de MSPA, MSR e MSPI foram para os solos DE com 8,59; 5,01 e 13,59 g. Nas plantas de sabiá, o desenvolvimento da parte aérea, obtiveram maiores pesos de biomassa em todos os solos, quando comparada a biomassa de raiz. O sabiá apresentou nodulação em todos os solos avaliados até 90 dias, com maior número de nódulos para áreas degradadas. Neste experimento o sabiá apresentou melhor desenvolvimento em altura e acúmulo de massa em solos de mata nativa e agricultáveis. A planta do Sabiá nodulou em todos os tipos de solos, sendo que o solo DE apresentou maiores quantitativo.

**Palavras-chave:** Leguminosas forrageiras, Degradação, Simbiose, Semi-árido

<sup>1</sup>Parte da dissertação de mestrado do autor 3;

<sup>2</sup>Graduandos (as) do curso de Zootecnia, UFRSA, Mossoró; terceirozootec@hotmail.com;

<sup>3</sup>Zootecnista Msc em Produção Animal pelo programa de Pós-graduação em Zootecnia – UFRSA/UFRN;

<sup>4</sup>Professor Adjunto do curso de Zootecnia, UFRSA, Mossoró.



## GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE CULTIVARES DE BRACHIARIA BRIZANTHA

Aline Cavalcante Felipe da Silva<sup>1</sup>, Ionara Darcya Lima da Costa<sup>1</sup>, Francisco da Costa Rodrigues Terceiro<sup>1</sup>, Hudson Yuri Barreto de Oliveira<sup>1</sup>, Anderson Alves Coelho<sup>1</sup>, Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis<sup>2</sup>, Clarisse Pereira Benedito<sup>3</sup>

A *Brachiaria brizantha* destaca-se por apresentar várias cultivares que auxiliam no avanço da produção animal no Brasil, destacando-se com uma das espécies mais comercializadas e conseqüentemente sua procura exige sementes de boa qualidade, com alta germinação e vigor. O objetivo desse estudo foi avaliar a capacidade germinativa de sementes de cultivares da *Brachiaria* como: Xaraés, Marandu, Piatã e Paiaguás. O experimento foi realizado no Laboratório de Sementes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA/Mossoró-RN, no período de 21 de fevereiro a 14 de março de 2019. Os cultivares foram submetidas a análise de pureza. Com as sementes puras, foi realizada a avaliação da germinação dos cultivares, os quais foram alocados em caixas tipo gerbox, dentro de germinadores tipo B.O.D., com quatro repetições de 25 sementes por cultivar testada. Em cada caixa gerbox foi utilizado folha de papel mata-borrão, umedecida com água destilada. As sementes foram submetidas, durante o dia, à temperatura de 36 °C (12 horas de luz) e a noite, retirada da germinadora, sob 20 °C. As contagens foram feitas no 7º e 21º dia, determinando o percentual de germinação por avaliação e o percentual de germinação total. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 4 tratamentos (cultivares) e 4 repetições. Para a primeira contagem de germinação houve diferença significativa ( $P < 0,05$ ) entre as cultivares analisadas. Apenas o cultivar Paiaguás diferiu dos demais cultivares, apresentando 4%, os outros cultivares apresentaram média de 46 %. Na segunda contagem de germinação, houve diferença significativa ( $P < 0,05$ ) para os cultivares estudados, apresentando valores de 0; 2; 7 e 12 % aos cultivares Paiaguás, Piatã, Marandu e Xaraés, respectivamente. Entre as contagens, observou-se que o maior percentual de germinação ocorreu no 7º dia, provavelmente devido à inexistência de sinais de dormência para as sementes estudadas. Para o percentual de germinação total, observou-se valores de 4; 47; 48 e 64% para os cultivares Paiaguás, Piatã, Marandu e Xaraés, respectivamente. Indicando que os cultivares apresentaram diferença significativa de germinação entre os períodos avaliados, se expressando nos primeiros sete dias de vida e que mesmo sendo da mesma espécie e serem armazenadas nas mesmas condições, apresentaram diferenças de porcentagem de germinação. Entre os cultivares, o Piatã apresentou menor percentual germinativo neste experimento.

**Palavras-chave:** Forrageiras, Xaraés, Marandu, Piatã, Paiaguás.

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Zootecnia, UFRSA, Mossoró; alinecavalcante20@yahoo.com.br; ionara.darcya@hotmail.com; francisco.terceiro.tecagroifpb@gmail.com; hudsonyuri27@gmail.com; andersoncoelho18aac@gmail.com;

<sup>2</sup>Professor Adjunto do curso de Zootecnia, UFRSA, Mossoró, liz@ufersa.edu.br;

<sup>3</sup>Professor Adjunto do curso de Agronomia, UFRSA, Mossoró, clarisse@ufersa.edu.br



## VALOR NUTRITIVO DO CAPIM TIFTON 85 SOB DIFERENTES DOSES DE NITROGÊNIO

Matheus Cavalcante da Silva<sup>1</sup>, Yanka Beatriz Gonçalves Batista<sup>2</sup>, Lucyelly Dâmela Araújo Borborema<sup>3</sup>, Shayenny Alves de Medeiros<sup>4</sup>, Joelma Sales dos Santos<sup>5</sup>, Ronicleiton José da Silva<sup>6</sup>

Para o desenvolvimento de forragens é necessário o fornecimento de água e nutrientes, além de fatores ambientais. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o valor nutritivo do capim Tifton 85 em três cortes sucessivos, com uma frequência de 20 dias cada. Para tanto, foi instalado em ambiente protegido, vasos com capim Tifton 85 (*Cynodon* spp.) dispostos em delineamento experimental inteiramente casualizado, em esquema fatorial de 5 x 3, com três repetições. Foram testadas cinco doses de nitrogênio usando-se como fonte a ureia (0, 75, 150, 225 e 300 Kg ha<sup>-1</sup>) divididas em três aplicações, uma após cada corte, e 3 frequências de cortes (20, 40 e 60 dias). As unidades experimentais foram compostas por vasos plásticos com capacidade para 26 kg preenchidos com solo classificado como sendo Luvisolo Crômico Órtico Típico. Foram transplantadas quatro mudas da gramínea em cada vaso, sendo cada uma delas composta por estolões enraizados. O corte de uniformização foi feito 20 DAT (dias após o transplante) a uma altura de 0,05 m do solo. O capim Tifton 85 foi irrigado com água de abastecimento público do município de Sumé, PB diariamente. Após os cortes, que aconteceu a cada 20 dias a partir do corte de uniformidade, o material foi seco em estufa e encaminhado ao laboratório para determinação dos seguintes parâmetros: teores de nitrogênio (N), de proteína bruta (PB), de fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA) do Tifton 85. Os maiores valores de nitrogênio e de proteína bruta foram obtidos na ocasião do segundo corte, quando as unidades experimentais foram adubadas com 225 Kg ha<sup>-1</sup>. Os teores de FDN e FDA apresentaram os melhores valores na ocasião do segundo corte que se deu aos 60 DAT. Os resultados indicam que o somatório da irrigação com a adubação nitrogenada é essencial no cultivo de capim Tifton 85 e que podem promover níveis nutricionais satisfatórios para tal gramínea.

**Palavras-chave:** Forragens, Nutrição, Pecuária.

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Engenharia de Biosistemas, UFCG-CDSA, matheuscavalcantedasilva.2015@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando(a) do curso de Engenharia de Biosistemas, UFCG-CDSA, Sumé; yankabeatriz\_@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduando(a) do curso de Engenharia de Biosistemas, UFCG-CDSA, Sumé; lucyellyd@gmail.com;

<sup>4</sup>Engenheira de Biosistemas, Mestranda em Eng. Agrícola, UFCG, shay.alvess@hotmail.com;

<sup>5</sup>Professora Adjunto do curso de Engenharia de Biosistemas, UFCG-CDSA, Sumé; joelma @ufcg.edu.br;

<sup>6</sup>Graduando (a) do curso de Engenharia de Biosistemas, CDSA/UFCG, Sumé; ronecleiton139888@gmail.com



## ASPECTOS QUALITATIVOS DE OVOS SUBMETIDOS A DIFERENTES CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO

Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro, José Igor Gomes Bezerra<sup>1</sup>, Janete Gouveia Souza<sup>2</sup>, Bruna Elisa Nunes de Souza<sup>1</sup>, Everton Chianca de Medeiros<sup>1</sup>, Jullie Samara da Trindade Ferreira<sup>1</sup>

Objetivou-se avaliar os aspectos qualitativos de ovos de galinha mantidos sob diferentes condições de armazenamento. O experimento foi realizado no Núcleo de Pesquisa em Avicultura (NUPAVI), localizado na Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias/EAJ/UFRN, em Macaíba/RN. Foram utilizados 30 ovos, provenientes de galinhas poedeiras da linhagem Lohmann Brown, com idade de 54 semanas, coletados de forma aleatória, separados e armazenados em diferentes condições: sob refrigeração e sem refrigeração, durante 21 dias. Após esse período, foram escolhidos 6 ovos, de cada condição de armazenamento, para avaliação da qualidade interna, juntamente com o adicional de 6 ovos recém postos, coletados no momento da avaliação. Todos os ovos foram pesados (PO), quebrados e separados para determinação da percentagem de albúmen, gema e casca. O peso da gema foi obtido pela diferença entre PO e os pesos de albúmen+casca. As cascas foram lavadas, secas em estufa a 65°C por 72 horas e, por fim, pesadas. As representações percentuais de cada componente do ovo foram calculadas pela relação de seu peso e PO: albúmen (RLA), gema (RLG) e casca (RLC). Avaliou-se a gravidade específica do ovo (GF), cor da gema (CG) e a espessura da casca (EC). O diâmetro da gema (DG), altura do albúmen (HA) e de gema (HG) foram determinados para avaliação da qualidade do ovo, por meio da determinação do índice de gema [ $IG = HF/DG$ ] e da Unidade Haugh [ $UH = 100 \log (HA + 7,57 - 1,7 W^{0,37})$ ], com W como peso do ovo em gramas. Os dados foram submetidos a teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não foi observado efeito ( $P > 0,05$ ) da condição de armazenamento para RLC, CG e EC. O peso dos ovos armazenados, independente da condição, foram inferiores para o peso de ovos recém postos (66<sup>a</sup> g; 56,9<sup>b</sup> g e 57,6<sup>b</sup> g) para ovos novos e armazenados sem e com refrigeração, respectivamente. Esse resultado justifica-se pela alteração da relação entre os componentes internos do ovo, uma vez que, o mesmo comportamento é encontrando para RLG e GF. Para RLA, todos os tratamentos diferiram estatisticamente entre si, com 60,03%<sup>a</sup>, 57,3%<sup>b</sup> e 56,23%<sup>c</sup>, para ovos novos, armazenados sem e com refrigeração, respectivamente. Os parâmetros de avaliação qualitativa apresentaram efeito estatístico ( $P < 0,05$ ). O IG (0,48<sup>b</sup>; 0,24<sup>c</sup> e 0,52<sup>b</sup>) e UH (98,17<sup>a</sup>; 54,11<sup>c</sup> e 87,43<sup>b</sup>) para ovos recém postos e armazenados sem e com refrigeração, respectivamente, reforçam a precibilidade e perda da qualidade nutricional sofrida pelos alimentos de origem animal de forma natural e inferem que o armazenamento sob refrigeração reduzem essas perdas. Conclui-se que após postura e coleta, os ovos devem ser armazenados sob refrigeração para garantia de sua qualidade nutricional.

**Palavras-chave:** Aves, Galinhas, Temperatura, Refrigeração, Lohman

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Zootecnia, UFRN, Natal; pedrohcrib@gmail.com, joseigorbezerra@hotmail.com, bruna.96nunes@hotmail.com, evertonchianca1997@gmail.com, jullie.samara1@gmail.com;

<sup>2</sup>Professor Adjunto do curso de Zootecnia, UFRN, Natal; jnobre5@hotmail.com



## AVALIAÇÃO DA CARÇA DE FRANGO CAIPIRA PRODUZIDA NO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PARAÍBA

Levi Wallace Sousa de Lima<sup>1</sup>, Italo Vinicius Diniz Leite<sup>2</sup>, Amanda Kelle Fernandes de Abreu<sup>3</sup>, José Walber Farias Gouveia<sup>6</sup>, Brendo Júnior Pereira Farias<sup>1</sup>, João Victor Inácio dos Santos<sup>4</sup>, José Lucas Jácome de Moura<sup>5</sup>, Agenor Correia de Lima Junior<sup>6</sup>

O referido trabalho teve como objetivo avaliar a carcaça de frango caipira produzida no sistema semi intensivo no município de Sumé-Paraíba. Foram avaliadas vinte aves da linhagem CPK sendo dez fêmeas e dez machos, onde os animais foram semi confinados por período de noventa e um dias. O peso de abate das aves em média foi de 3.015kg. As variáveis analisadas foram: peso inicial, peso final, peso da carcaça quente, rendimento de carcaça quente, rendimentos dos cortes comerciais e vísceras, temperatura e pH. Os resultados obtidos para rendimento de carcaça foi: Peso de abate macho e fêmea foi de 3,45 2,58 kg respectivamente. Para o peso de carcaça (kg) macho 2,69, fêmea 2,01, os rendimentos dos cortes comerciais obtivemos para Peito (%) macho 23,87, fêmea 26,89, costela (%) macho 30,08, fêmea 29,48, coxa (%) macho 14,77, fêmea 13,31, sobrecoxa (%) macho 14,78, fêmea 14,45, asa (%) macho 5,17, fêmea 5,36, coxinha da asa (%) macho 5,41, fêmea 5,43, rendimento de carcaça (%) macho 77,04, fêmea 76,16. Para a avaliação de *Post mortem* temperatura e pH das carcaças obtiveram as seguintes medias: temperatura final fêmea 2,41, macho 2,45. pH final fêmea 5,995, macho 6,12. Logo, os resultados obtidos no experimento se mostram satisfatório quando comparados com a literatura citada no decorrer do trabalho. Observou-se influência do sexo no rendimento de carcaça total, onde o macho teve maior percentual, mas quando comparamos os rendimento de cortes comerciais, como o peito, asa, coxinha da asa a fêmea apresentaram melhores resultados.

**Palavras-chave:** Avicultura, Cortes comerciais, Rendimentos de vísceras

<sup>1</sup>Graduando em Engenharia de Biosistemas, UFCG, Sumé; leviws197@gmail.com; brendojr88@gmail.com; diegogomesds2013@gmail.com;

<sup>2</sup>Tecnólogo em Agroecologia, UFCG, Sumé; italovinicius\_007@hotmail.com;

<sup>3</sup>Engenheira de Alimentos, UFCG, Sumé; amandak\_20@hotmail.com;

<sup>4</sup>Graduando em Agroecologia, UFCG, Sumé; jjvsantos987@gmail.com;

<sup>5</sup>Graduando em Gestão Pública, UFCG, Sumé; joselucasjacome@hotmail.com;

<sup>6</sup>Zootecnista, UFCG, Sumé; agenorjr87@gmail.com



## DESEMPENHO E ANÁLISE ECONÔMICA DE FRANGOS CAIPIRA NO SISTEMA SEMI INTENSIVO NO CARIRI PARAIBANO

José Walber farias Gouveia<sup>1</sup>, Tiago Gonçalves Pereira Araujo<sup>2</sup>, Diego Gomes de Sousa<sup>3</sup>, Amanda Kelle Fernandes de Abreu<sup>4</sup>, Ana Cristina Chacon Lisboa<sup>2</sup>, Thyago Carneiro de Brito<sup>5</sup>, Marthyanna Diniz Arruda<sup>6</sup>, João Victor Inácio dos Santos<sup>7</sup>

A criação de frangos caipira no cariri paraibano vem se destacando como uma importante atividade pecuária, gerando emprego e renda. O objetivo desse trabalho foi avaliar o desempenho produtivo e econômico de frangos caipira no sistema semi intensivo no cariri paraibano. O trabalho foi realizado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido na cidade de Sumé-PB. Os animais foram adquiridos provenientes de incubatório comercial. Após recebimento, foram pesados por amostragem e alojados em um galpão dotado de círculo e aquecimento, mantidos até os 21 dias de idade nesse local. Após esse período os frangos foram transferidos para uma outra área medindo 23m<sup>2</sup>, área essa com piquete para pastejo. A densidade no interior da área coberta foi de 13 aves/m<sup>2</sup> e de 1,5 aves/m<sup>2</sup> no pasto. As aves se alimentaram de ração balanceada farelada comercial livre de proteína de origem animal, promotores de crescimento e antibióticos *ad libitum*, duas vezes ao dia e tinham também livre acesso a área de piquete de pastejo a quantidade de ração fornecida diariamente foi ajustada de acordo com o consumo do dia anterior de modo que houvesse sobras em torno de 5% do total fornecido. O consumo médio de ração ao dia, onde ocorreu sempre de forma crescente, 0,013; 0,015 e 0,093kg respectivamente por fase. Já para o ganho de peso das aves os resultados encontrados foram de: 0,064; 0,656 e 1,680 por fase respectivamente. Ao analisar os custos de produção deste lote, incluindo vacinas, medicamentos, alguns equipamentos e ração, foi observado um retorno bruto em torno de 40% do valor do investimento. Este valor é bem alto, considerando as taxas de retorno verificadas na produção industrial de frangos. No entanto, há de se considerar que este mercado é limitado, não suportando ainda grandes volumes deste tipo de produto. Conclui-se que houve um efeito positivo no consumo de ração e conseqüentemente num bom ganho de peso, a atividade mostra-se altamente rentável uma vez que gerou bons lucros.

**Palavras-chave:** Galinha caipira, Ganho de peso, Sistema de produção

<sup>1</sup>Graduando em Engenharia de Biotecnologia e bioprocessos, UFCG, Sumé; walbergouveia@live.com;

<sup>2</sup>Zootecnista, Professor do curso de Engenharia de Biossistemas, UFCG, Sumé; tiago.araujo@ufcg.edu.br, crys\_lisboa@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduando em Engenharia de Biossistemas, UFCG, Sumé; diegogomesds2013@gmail.com;

<sup>4</sup>Engenheira de Alimentos, UFCG, Sumé; amandak\_20@hotmail.com;

<sup>5</sup>Tecnólogo em Agroecologia, UFCG, Sumé; thyagocarneirodebrito@gmail.com;

<sup>6</sup>Graduando em Engenharia de Produção, UFCG, Sumé; dinizmarthyanna@gmail.com;

<sup>7</sup>Graduando em Agroecologia, UFCG, Sumé; jjvsantos987@gmail.com;



## II SIMPÓSIO POTIGUAR DE ZOOTECNIA

Produção animal no século XXI: demandas desafiadoras, ações inovadoras

UFRN – RIO GRANDE DO NORTE – 7 A 9 DE JUNHO DE 2019



### EFEITO DA TEMPERATURA E TEMPO DE ARMAZENAMENTO SOBRE A QUALIDADE DE OVOS

José Igor Gomes Bezerra<sup>1</sup>, Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro<sup>1</sup>, Migson Dos Santos Menezes<sup>1</sup>, Thaila Danielle Alves Nunes<sup>1</sup>, Wanderson Câmara Dos Santos<sup>1</sup>, Janete Gouveia de Souza<sup>2</sup>

Este trabalho teve por objetivo de avaliar o efeito da temperatura e do tempo de armazenamento sobre a qualidade de ovos vermelhos oriundos de Dekalb Brown. O experimento foi realizado no Núcleo de Pesquisa em Avicultura (NUPAV), localizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, situada em Macaíba/RN. Foram utilizados 30 ovos vermelhos, provenientes de galinhas poedeiras da linhagem Dekalb Brown, com idade de 107 semanas, pertencentes ao plantel experimental da unidade de pesquisa. Os ovos foram, ao início do experimento, foram coletados de forma aleatória no galpão de postura e, em seguida, foram pesados para determinação do peso inicial e separados em dois grupos experimentais que diferiram entre si quanto á forma de armazenamento, sendo resfriado ou em temperatura ambiente. Os ovos permaneceram sob essas condições de armazenamento por um período de 21 dias, entre esse intervalo, foram realizadas pesagens e medidas intermediarias nos dias: 7 e 14. As diferenças entre as médias das variáveis estudadas foram realizadas pelo teste de Tukey ao nível de 5%. As variáveis estudadas foram: peso do ovo, percentagem da casca, do albúmen e da gema, altura da gema, espessura da casca, gravidade específica, unidades Haugh e coloração da gema. A determinação da gravidade específica dos ovos foi determinada por flutuação em água salina. Os ovos foram quebrados sobre uma superfície plana de vidro e com a utilização de um paquímetro foi medida a altura da gema e espessura da casca em mm. Com a medida da altura do albúmen e o peso do ovo, determinou-se o valor das unidades Haugh, através da equação  $UH = 100 \times \log (H - 1,7P^{0,37} + 7,57)$  onde UH = Unidades Haugh; H = altura do albúmen (mm); e P = peso do ovo (g). Através da comparação visual com o leque colorimétrico da Roche, foi determinada a cor da gema, atribuindo-se um escore em escala numérica de 0 a 15. Houve diferença estatística ( $P < 0,05$ ) para a variáveis analisadas, exceto para a espessura da casca e percentagem da casca no ovo ( $P > 0,05$ ). Os ovos apresentaram perda de peso mais acentuada quando não refrigerado, provavelmente, devido à redução de água do albúmen. À medida que o ovo envelhece, o albúmen vai perdendo sua consistência, a gema desloca-se para um lado e rompe-se a membrana vitelina, resultando maior percentagem da clara, sendo essa maior para os ovos não refrigerados. A perda de água que ocorre no ovo depois da postura em consequência da evaporação provoca um aumento progressivo da câmara de ar resultando na diminuição da gravidade específica do ovo. Os ovos mantidos em temperatura de refrigeração apresentaram menor perda de peso e melhores índices de percentagem do albúmen, gravidade específica e coloração da gema, quando comparados aos ovos conservados em temperatura ambiente.

**Palavras-chave:** Albúmen, Casca do ovo, Conservação, Gema, Poedeiras

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Zootecnia, UFRN, Natal; joseigorbezerra@hotmail.com, pedrohcrib@gmail.com, migsonmenezes@gmail.com, thaila.dani@gmail.com, wan007@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora Adjunto do curso de Zootecnia, UFRN, Natal; jnobre5@hotmail.com



## ESTUDO RETROSPECTIVO DE ENDOPARASITOS EM *Equus caballus*

Lígia Vanessa Leandro Gomes<sup>1</sup>, Antônia Aniellen Raianne Moisés Aguiar<sup>1</sup>, Caio Michel de Morais Rolim<sup>2</sup>, Eylha Pricilla Fernandes Menezes<sup>2</sup>, Jamille Yanca Ferreira Peixoto<sup>2</sup>, Maria de Lara Oliveira Lima<sup>2</sup>, Ruana Rafaela Lira Torquato Paiva<sup>2</sup>, Josivania Soares Pereira<sup>3</sup>

Os equinos são animais que requerem uma atenção especial do produtor pois podem ser acometidos por parasitoses que levam estes animais a morte. Dentre as parasitoses há as desencadeadas por endoparasitos e ectoparasitos que podem ter como sinais clínicos prurido, lesões cutâneas, diarreia, falta de apetite e debilidade. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a prevalência de endoparasitos em *Equus caballus* (Linnaeus, 1758) de Mossoró/RN, nos últimos 19 anos. Foram feitas análises de fezes para busca de endoparasitos em 201 equinos. As amostras biológicas foram analisadas por métodos de flutuação através do uso de câmaras de McMaster com fator de conversão 50x. Do total de animais analisados e durante o período estudado, observou-se positividade para: *Eimeria* spp., ovos do tipo estrongilídeos, *Strongyloides* sp., *Anoplocephala* spp., *Trichuris* spp., *Habronema* spp., *Parascaris equorum* (Barbosa, et al. 2018) e *Oxyuris equi*. Dos 201 animais analisados, 94 animais (46,77%) foram negativos para os endoparasitos avaliados; 1 animal (0,49%) foi positivo para *Eimeria* sp., 3 animais (1,49%) foram positivos para *Strongyloides* sp.; 96 animais (47,76%) foram positivos para ovos do tipo estrongilídeos; 2 animais (0,99%) foram positivos para *Anoplocephala* spp.; 1 animal (0,48%) foi positivo para *Habronema* spp., 9 animais (4,48%) foram positivos para *P. equorum*; 3 animais (1,49%) foram positivos para *O. equi*. É importante ressaltar que ocorreu parasitismo múltiplo em alguns animais. O registro da prevalência destes endoparasitos nos equinos de Mossoró, RN é relevante para esta localidade geográfica porque auxilia no monitoramento das propriedades para um melhor estabelecimento de medidas de manejo, controle e tratamento que evitam queda no desempenho e produção destes hospedeiros. Além disso, orienta os produtores quanto a presença de outros animais, a exemplo de asininos, que por serem resistentes aos endoparasitos mencionados, acabam funcionando como reservatórios de endoparasitos patogênicos para os equinos sensíveis.

**Palavras-chave:** Parasitose. Recuperação de ovos, Helmintos, Produção, Sanidade animal

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Zootecnia, UFRSA, Mossoró; ligivanesssa@hotmail.com, ani\_raianny@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduando(a) Medicina Veterinária, UFRSA, Mossoró; caio\_ip@yahoo.com.br, pryscylla\_gt@hotmail.com, jamilleferreira95@gmail.com, mlara.oliveira@hotmail.com, ruanatorquato@gmail.com;

<sup>3</sup>Professora Adjunta do Departamento de Biociências (DBio-CCBS), UFRSA-Mossoró; josigej@ufersa.edu.br



## UTILIZAÇÃO DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NA DETERMINAÇÃO DE ESTRO EM PRÉAS (*Galea spixii* Wagler.)

Elisomar André da Silva<sup>1</sup>, Nyanne Oliveira dos Santos<sup>2</sup>, Nayane Valente Batista<sup>3</sup>, Marília Celeste Tavares Fernandes<sup>4</sup>, Mateus Medeiros dos Santos<sup>5</sup>, Daiana Maria de Medeiros<sup>6</sup>, Aracely Rafaelle Fernandes Ricarte<sup>7</sup>

A busca por métodos de identificação de estro rápidos e não invasivos tem tornado a termografia infravermelha essencial no auxílio de diagnóstico e monitoramento ótico reprodutivo em préas, além de mensurar a influência que o estresse térmico causa no bem-estar destes animais. Nesse contexto, objetivou-se avaliar o uso da termografia infravermelha como uma ferramenta de detecção de estro em préas (*Galea spixii* Wagler.), analisando se ocorre variações de temperatura neste período. O experimento foi conduzido no Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), situado no município de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte. As coletas foram realizadas durante 20 dias ininterruptos entre os meses de janeiro e fevereiro deste ano, sendo feitas uma vez ao dia, às seis horas da manhã. Foram avaliadas 13 fêmeas não prenhes e em idade reprodutiva, os animais foram identificados com uma tintura capilar atóxica para diferenciá-los uns dos outros, sendo estes divididos em quatro grupos e cada grupo em baias distintas, não havendo diferença entre tratamentos. As fêmeas eram capturadas com auxílio de um puçá e em seguida eram feitas as fotografias termográficas na região da vulva e do focinho. As fotografias obtidas foram avaliadas utilizando software FLIR Tolls®, foram coletados dados referentes a a temperatura do ar (Tar, °C), velocidade do vento (Vv, m/s) e umidade relativa (UR,%) para o monitoramento ambiental a qual estavam submetidos. Realizada a análise de variância, as médias comparadas obtidas pelo teste F à 5% de significância, foram: Tar  $27,3 \pm 0,85^{\circ}\text{C}$ , UR  $69,3 \pm 1,7\%$  e Vv  $0,2 \pm 0\text{m/s}$ , portanto sendo avaliadas como alta e se tornando assim um fator de aceleração do estresse térmico para as préas. As temperaturas da vulva, do focinho e da superfície corporal não houveram diferenças significativas ( $P < 0,05$ ) para o período em que os animais estavam em estro e o período fora do estro. Assim conclui-se que a utilização da termografia infravermelha em préas, não é eficiente para a identificação do período estral, isso devido as avaliações ficarem prejudicadas após a captura, onde os animais ficavam agitados e produzindo mais ondas de calor, desta forma, foi possível a visualização do estresse dos animais durante o manejo pelas altas temperaturas ambientais verificadas.

**Palavras-chave:** Animal silvestre, Diagnóstico, Temperatura, Bem-estar animal, Reprodução animal

<sup>1</sup>Graduando do curso de Zootecnia, UFERSA, Mossoró; andresilvauzl@gmail.com, nayanelnd@hotmail.com; nyanne\_batista@hotmail.com; marilia.tavares.cp@hotmail.com; mateusmede@outlook.com; d.maria.medeiros@hotmail.com;

<sup>2</sup>Professora Adjunto do curso de Zootecnia, UFERSA, Mossoró; aracely@ufersa.edu.br



## COMPONENTES NÃO CONSTITUÍNTES DA CARÇA DE CAPRINOS CONFINADOS E ALIMENTADOS COM DIFERENTES FONTES DE FIBRA

Anny Vitória Nascimento Revoredo<sup>1</sup>, Victor Henneg Campelo de Lima<sup>2</sup>, Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro<sup>1</sup>, Jose Igor Gomes Bezerra<sup>1</sup>, Maria Alice de Lima Soares<sup>1</sup>, Yasmin dos Santos Silva<sup>1</sup>, Jéssica Caroline Nascimento Rodrigues<sup>2</sup>, Stela Antas Urbano<sup>3</sup>

Entende-se como componentes não carcaça o conjunto de órgãos, vísceras e subprodutos (sangue, língua, pulmões, coração, fígado, rúmem, retículo, omaso, intestino delgado, baço, cabeça e patas) gerados após o abate dos animais, que se apresentam como possibilidade de aumento na rentabilidade dos sistemas, pelo seu uso no preparo de pratos regionais. Objetivou-se, avaliar o rendimento dos componentes não carcaça de caprinos confinados e alimentados com diferentes fontes de fibra. O experimento foi realizado no Grupo de Estudos em Forragicultura e Produção de Ruminantes (GEFORP), localizado na Escola Agrícola de Jundiá, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Macaíba/RN. Foram utilizados 24 caprinos sem padrão racial definido e em duas condições sexuais diferentes, 12 machos não castrados e 12 castrados, com peso médio inicial de  $18,5 \pm 3,8$  kg. Os animais foram mantidos em confinamento por um período de 70 dias, sendo alimentados com dietas à base de palma forrageira associada ao bagaço de cana-de-açúcar ou ao feno de capim elefante. As dietas eram isonitrogenadas e isoFDN. Após esse período os animais foram submetidos a jejum de sólidos de 16h e, em seguida, submetidos à abate por técnica de insensibilização por concussão cerebral, sangria, esfola e evisceração. Após esses processos, todos os constituintes não-carcaça (sangue, rins, língua, pulmões, coração, fígado, rúmen, retículo, omaso, intestino delgado, baço, cabeça e patas) foram separados e pesados, calculando-se a porcentagem e rendimento de cada componente em relação ao peso corporal do animal ao abate. Os resultados foram comparados pelo teste F a 5% de probabilidade. Não foi observado efeito ( $p > 0,05$ ) de interação entre dieta e condição sexual, nem dos fatores isolados. Conclui-se que a fonte de fibra e a condição sexual não alteram os pesos e rendimentos dos componentes não carcaça de caprinos terminados em confinamento.

**Palavras-chave:** Órgãos, Vísceras, Capim-elefante, Cana-de-açúcar

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Zootecnia, UFRN, Natal; vitoriarevoredede@gmail.com; pedrohcrib@gmail.com, joseigorbezerra@hotmail.com, mariaalicesoares07@gmail.com, yasminsszoo@gmail.com;

<sup>2</sup>Mestrando(a) em Produção Animal, Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, PPGA, UFRN, Natal, hennegcampelo@hotmail.com, jessicacnrodrigues@outlook.com;

<sup>3</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, PPGA, UFRN, Natal; stela\_antas@yahoo.com.br



## CONSUMO DE MATÉRIA SECA E DESEMPENHO DE CAPRINOS ALIMENTADOS COM PALMA FORRAGEIRA ASSOCIADA A DUAS FONTES DE FIBRA

Maria Alice de Lima Soares<sup>1</sup>, Victor Heneg Campelo de Lima<sup>2</sup>, Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro<sup>1</sup>, José Igor Gomes Bezerra<sup>1</sup>, Anny Vitória Nascimento Revoredo<sup>1</sup>, Paulo Vitor Januario do Nascimento<sup>1</sup>, Jéssica Caroline Nascimento Rodrigues<sup>2</sup>, Stela Antas Urbano<sup>3</sup>.

Objetivou-se avaliar o consumo de matéria seca e o desempenho de caprinos castrados e não castrados terminados em confinamento e alimentados com palma forrageira associada a duas fontes de fibra. O experimento foi realizado no Grupo de Estudos em Forragicultura e Produção de Ruminantes - GEFORP, na Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, Escola Agrícola de Jundiá - EAJ/UFRN, localizada em Macaíba/RN. Foram utilizados 24 caprinos sem padrão racial definido, sendo 12 castrados e 12 não castrados, com peso inicial médio de  $18,5 \pm 3,8$  kg, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado e arranjos em um fatorial 2x2, com duas condições sexuais e duas fontes de fibra: bagaço de cana-de-açúcar ou feno de capim elefante. O arrazoamento foi realizado às 07h00min e às 15h00min, na forma de ração completa, em quantidade a permitir o consumo *ad libitum* e sobras entre 5% e 10% do total ofertado. Os animais foram confinados durante 70 dias, sendo pesados ao início (PI) e final (PF) do experimento, com pesagens intermediárias a cada 14 dias. O ganho de peso total (GPT) foi obtido pela diferença entre PF e PI e o ganho de peso médio diário (GPMD) foi obtido através da razão entre o GPT e o total de dias de confinamento. A conversão alimentar (CA) foi calculada pela razão entre o consumo total de matéria seca (CMS) e o GPT. O CMS foi determinado pela diferença entre ofertado e sobras. Não foi observado efeito da interação entre dieta e condição sexual. Não houve efeito da dieta sobre o PF (22,40 e 22,95 kg), GPMD (0,055 e 0,071 kg), GPT (3,89 e 4,92 kg), CA (11,59 e 10,02) e CMS (0,567 e 0,670 kg), para animais alimentados com bagaço de cana e feno de capim elefante, respectivamente. O mesmo comportamento foi observado para animais não castrados e castrados: PF (23,46 e 21,89 kg), GPMD (0,072 e 0,055 kg), GPT (5,03 e 3,78 kg), CA (9,69 e 11,92) e CMS (0,663 e 0,573 kg). Conclui-se que a fonte de fibra e a condição sexual não interferem no desempenho de caprinos terminados em confinamento.

**Palavras-chave:** Confinamento, Condição sexual, Capim-elefante, Bagaço

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Zootecnia, UFRN, Natal; mariaalicesoares07@gmail.com, pedrohcrib@gmail.com, joseigorbezerra@hotmail.com, vitoriarevorede@gmail.com, pvitorjn23@gmail.com;

<sup>2</sup>Mestrando(a) em Produção Animal, Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, PPGA, UFRN, Natal, henegcampelo@hotmail.com, jessicacnrodrigues@outlook.com;

<sup>3</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, PPGA, UFRN, Natal; stela\_antas@yahoo.com.br



## EFEITO DO ITU SOBRE A FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA DE BOVINOS SINDI E SENEPOL EM AMBIENTE DE EXPOSIÇÃO

Cibelle Maria Alves da Silva Bandeira<sup>1</sup>, Manoel Messias André Neto<sup>1</sup>, Rhafaella Maria Rocha Cavalcante<sup>1</sup>, Stela Antas Urbano<sup>2</sup>

As adversidades climáticas podem provocar alterações nos processos fisiológicos do animal, em que todas as fontes geradoras de calor endógeno são diminuídas incluindo, principalmente, o consumo de alimento e o metabolismo basal e energético. Em contrapartida, a temperatura corporal, taxa de sudorese e frequência respiratória são aumentadas, sendo esta última fortemente afetada pela temperatura ambiente e umidade relativa do ar. Com isso, procuram-se raças que apresentem adaptabilidade e resistência às regiões com características climáticas hostis, motivo pelo qual as raças Sindi e Senepol têm sido criadas no Nordeste. Objetivou-se avaliar o nível de aclimação das raças Sindi e Senepol ao ambiente de exposição agropecuária por meio da mensuração de parâmetros fisiológicos. Os dados foram coletados nas instalações do Parque Aristóphanes Fernandes, durante a 56ª Festa do Boi, sediado no município de Parnamirim-RN, cidade que apresenta clima tropical quente e úmido. Foram escolhidos, de forma aleatória, 20 animais, 10 da raça Sindi e 10 da raça Senepol, sendo 1 macho e 9 fêmeas para cada. A coleta foi realizada durante três dias consecutivos, em três horários distintos (7, 12 e 18h), nos quais mensurou-se a frequência respiratória (movimentos/minuto), através da observação direta dos movimentos dos flancos. O índice de temperatura e umidade (ITU) foi calculado a partir da temperatura de bulbo seco e da umidade relativa do ar, conforme descrito por Pires et al. (1998), utilizando-se a fórmula  $ITU = 0,72.(T_{bs} + T_{bu}) + 40,6$ . Os dados foram submetidos à análise de variância, considerando um nível de 5% de significância, sendo as médias comparadas por contrastes, através do pacote estatístico SAS(1996). As médias do ITU calculadas variaram em relação ao horário, sendo maior às 12 horas (83,25%), mas foram semelhantes ao longo dos dias de coleta. Em todas as coletas o ITU foi superior ao valor de 72% descrito por Pires et al. (2009) como limiar para o conforto de animais e humanos, indicando que o ambiente foi propício ao estresse térmico. As médias das frequências respiratórias das raças não apresentaram diferenças estatísticas entre si, não ultrapassando 40 mov./minuto, caracterizando um animal isento de estresse (Pires, et al., 2006). Conclui-se que ambas as raças apresentaram-se aclimatadas ao ambiente de exposição agropecuária.

**Palavras-chave:** Bioclimatologia, Aclimação, Bem-estar, Fisiologia

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Zootecnia, UFRN, Natal; cibellebandeira@outlook.com, manoelntto@hotmail.com, mrhafaella@gmail.com;

<sup>2</sup>Professora Adjunta do curso de Zootecnia, UFRN, Natal; stela\_antas@yahoo.com.br



## EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA DO ALBENDAZOL EM FÊMEAS OVINAS EM SEMICONFINAMENTO

Yasmin dos Santos Silva<sup>1</sup>, Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro<sup>1</sup>, José Igor Gomes Bezerra<sup>1</sup>, Valdi de Lima Júnior<sup>2</sup>, Anny Vitória Nascimento Revoredo<sup>1</sup>, Letícia Bezerra Azevedo<sup>1</sup>, Maria Alice de Lima Soares<sup>1</sup>, Stela Antas Urbano<sup>2</sup>

Os parasitas gastrointestinais ocasionam perdas na produção e são um dos principais entraves encontrados na ovinocultura brasileira. O uso de anti-helmínticos é essencial para o tratamento de animais acometidos, porém, seu uso indiscriminado pode ocasionar resistência parasitária e ineficiência do princípio ativo. Objetivou-se avaliar a eficácia do Albendazol no tratamento de verminose em fêmeas ovinas. O experimento foi realizado no setor de experimentação em pequenos ruminantes, na Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizada em Macaíba/RN. Foram utilizadas 21 fêmeas ovinas adultas, manejadas em semiconfinamento, naturalmente infectadas por endoparasitas. No dia 0, fezes foram coletadas diretamente da ampola retal para contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e, posteriormente, procedeu-se a vermifugação com o princípio ativo teste (albendazol), seguindo-se a dosagem e a via de aplicação recomendadas pelo fabricante. Foram realizadas novas coletas de fezes nos períodos de 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação do vermífugo. As amostras de fezes foram encaminhadas para Laboratório de Parasitologia- EAJ/UFRN, para realização de análise de OPG, de acordo com a técnica de Gordon e Whitlock (1993) modificada. Foi realizado Teste de Redução da Contagem de Ovos nas Fezes:  $TRCOF = (OPGi - OPGf) / OPGi * 100$ , sendo  $OPGi$  o OPG no dia 0 e o  $OPGf$  o resultado do OPG em cada nova avaliação. Os resultados para eficácia foram expressos em termos percentuais. Os valores do OPG foram submetidos a teste de Tukey, considerando-se o nível de 5% de probabilidade para o erro tipo I. Verificou-se maior valor de OPG no dia 7 (6919), após vermifugação, em função da evolução do ciclo parasitário. Nos dias 0 e 14 (2776 e 4848, respectivamente) foram encontrados resultados inferiores ao do dia 7. Esses valores diferiram estatisticamente dos valores reportados para 21 e 28 dias (1614 e 1380, respectivamente), sendo estes os menores valores de OPG encontrado durante todo o período de avaliação. Infere-se, então, que o princípio ativo teste teve maior ação a partir do 21º dia. Além disso, considera-se um princípio ativo eficiente, já que este reduz de 80 a 90% da carga parasitária animal. Os valores reportados neste trabalho são de - 74,61%, 38,95% e 48,97%, para 14, 21 e 28 dias respectivamente, chegando a conclusão de que o fármaco não é eficiente. Conclui-se que o Albendazol não foi eficaz na redução da carga parasitária de fêmeas ovinas.

**Palavras-chave:** Nematelmintos, Ovinocultura, Parasitas, Vermifugação

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Zootecnia, UFRN, Natal; yasmindss@outlook.com; pedrohcrib@gmail.com; joseigorbezerra@hotmail.com; vitoriarevoredede@gmail.com; leticia\_azevedo14@hotmail.com; mariaalicesoares07@gmail.com;

<sup>2</sup>Professor Adjunto do curso de Zootecnia, UFRN, Natal; valdi.lima.jr@gmail.com; stela\_antas@yahoo.com.br



## PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DAS CARÇAÇAS DE CABRITOS ALIMENTADOS COM PALMA FORRAGEIRA ASSOCIADA A DUAS FONTES DE FIBRA

Paulo Vitor Januário do Nascimento<sup>1</sup>; Victor Henneg Campelo de Lima<sup>2</sup>; Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro<sup>1</sup>; José Igor Gomes Bezerra<sup>1</sup>; Yasmin dos Santos Silva<sup>1</sup>; Leticia Bezerra Azevedo<sup>1</sup>; Jéssica Caroline Nascimento Rodrigues<sup>2</sup>; Stela Antas Urbano<sup>3</sup>

A carne caprina tem grande potencial de consumo em razão de seu valor nutritivo. Para o aproveitamento nutricional desta fonte alimentar, é necessário a oferta de um produto de qualidade, que apresente características físico-químicas e sensoriais satisfatórias. Objetivou-se, com este trabalho, avaliar o pH e a temperatura das carcaças de cabritos confinados e alimentados com palma forrageira associada a bagaço de cana-de-açúcar ou feno de capim elefante. O experimento foi realizado no Grupo de Estudos em Forragicultura e Produção de Ruminantes (GEFORP), na Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias/EAJ/UFRN, situada em Macaíba/RN. Foram utilizados 24 caprinos sem padrão racial definido, oriundos de um rebanho leiteiro, sendo 12 castrados e 12 não castrados, com peso inicial médio de  $18,5 \pm 3,8$  kg, distribuídos em um delineamento experimental inteiramente casualizado, arranjos num fatorial 2 x 2, com duas condições sexuais e duas fontes de fibra. Os animais foram confinados durante 70 dias e alimentados com dietas à base de palma forrageira associada a bagaço de cana-de-açúcar ou feno de capim elefante. Após esse período, os animais foram submetidos a jejum hídrico e de sólidos e, em seguida, submetidos a abate humanitário. Após a obtenção das carcaças, foram aferidos o pH e a temperatura da carcaça 0 hora *post mortem* no músculo *Semimembranosus*, com auxílio de um potenciômetro com eletrodo de inserção (Testo<sup>®</sup>, modelo 205). Posteriormente, as carcaças foram alocadas em câmara frigorífica ( $\pm 4^{\circ}\text{C}$ ) por 24h e após esse período, foram aferidos o pH e a temperatura da carcaça 24 horas *post mortem*. As médias foram comparadas pelo teste F a 5% de probabilidade. Não houve efeito da interação entre dieta e condição sexual. Não houve efeito ( $p > 0,05$ ) da dieta sobre o pH 0h (6,84; 6,79), pH 24h (5,67; 5,62), T 0h (34,98; 34,03) e T 24h (6,77; 6,73) para animais alimentados com bagaço de cana-de-açúcar e feno de capim elefante, respectivamente. O mesmo comportamento foi verificado para a condição sexual: pH 0h (6,86; 6,77), pH 24h (5,67; 5,62), T 0h (33,84; 35,17) e T 24h (6,89; 6,61) para animais não castrados e animais castrados, respectivamente. condição sexual e a fonte de fibra não alteram o pH e temperatura da carcaça de caprinos terminados em confinamento.

**Palavras-chave:** Ph, Temperatura, Qualidade da carne, Cana-de-açúcar, Capim elefante

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Zootecnia, UFRN: pvitorjn23@gmail.com, pedrohcrib@gmail.com, joseigorbezerra@hotmail.com, yasminsszoo@gmail.com, leticiaazevedo957@gmail.com

<sup>2</sup>Mestrando em produção Animal, Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, PPGA, UFRN: hennegcampelo@hotmail.com, jessicacnrodrigues@outlook.com

<sup>3</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, PPGPA, UFRN: stela\_antas@yahoo.com.br



## PESO E RENDIMENTO DOS CORTES CÁRNEOS DE CABRITOS ALIMENTADOS COM PALMA FORRAGEIRA ASSOCIADA A DUAS FONTES DE FIBRA

Letícia Bezerra Azevedo<sup>1</sup>, Victor Henneg Campelo de Lima<sup>2</sup>; Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro<sup>1</sup>; José Igor Gomes Bezerra<sup>1</sup>; Paulo Vitor Januário do Nascimento<sup>1</sup>, Yasmin dos Santos Silva<sup>1</sup>; Jéssica Caroline Nascimento Rodrigues<sup>2</sup>; Stela Antas Urbano<sup>3</sup>

Objetivou-se avaliar o peso e rendimento dos cortes cárneos de cabritos terminados em confinamento e alimentados com palma forrageira associada a diferentes fontes de fibra. O trabalho foi realizado no Grupo de Estudos em Forragicultura e Produção de Ruminantes (GEFORP), na Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias da UFRN, localizada em Macaíba/RN. Utilizou-se 24 cabritos, machos, sendo 12 não castrados e 12 castrados, com peso vivo médio inicial de  $18,5 \pm 3,8$  kg, mantidos em confinamento durante 70 dias e alimentados com dietas à base de palma forrageira associada ao bagaço de cana-de-açúcar ou feno de capim-elefante. Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, arranjados em um fatorial 2x2, com duas condições sexuais e duas fontes de fibra. As dietas foram isoprotéicas e isoFDN, oferecidas na forma de mistura completa, às 07h00min e 15h00min, permitindo sobras de 5 a 10% do ofertado. Ao final do confinamento, os animais foram submetidos a jejum de sólidos por 16 horas e abatidos. As carcaças obtidas foram alocadas em câmara frigorífica ( $\pm 4^{\circ}\text{C}$ ) por 24h, depois seccionadas ao meio e as meias-carcaças pesadas, sendo a meia-carcaça esquerda dividida em seis regiões anatômicas, originando os seguintes cortes: pescoço, paleta, pernil, lombo, costelas e serrote. Registrou-se os pesos individuais de cada corte e calculou-se a sua proporção em relação ao peso reconstituído da meia-carcaça esquerda. Não houve efeito da interação ( $p > 0,05$ ) entre dieta e condição sexual. Os animais alimentados com feno de capim-elefante apresentaram resultados superiores quando comparados àqueles alimentados com bagaço de cana-de-açúcar para os pesos de costelas (0,896kg e 0,756kg, respectivamente) e pernil (1,679kg e 1,526kg, respectivamente). Para condição sexual, foram verificados resultados superiores para os animais não castrados em relação aos castrados, para os pesos do pescoço (0,654kg e 0,500kg, respectivamente) e costelas (0,900kg e 0,752kg, respectivamente). Os animais inteiros apresentaram, ainda, maiores rendimentos para o pescoço comparado aos castrados (11,91% e 10,21%, respectivamente), bem como para o rendimento do pernil (31,58% e 31,04%, respectivamente). Recomenda-se, por motivo de incremento no rendimento de cortes cárneos, que caprinos terminados em confinamento não sejam castrados e recebam feno de capim-elefante como fonte de fibra associada à palma forrageira na dieta.

**Palavras-chave:** Capim-elefante, Inteiros, Cana-de-açúcar, Castrados, Meia-carcaça

<sup>1</sup>Graduando(a) do curso de Zootecnia, UFRN, Natal; leticiaazevedo957@gmail.com, pedrohcrib@gmail.com, joseigorbezerra@hotmail.com, pvitorjn23@gmail.com, yasminsszoo@gmail.com;

<sup>2</sup>Mestrando(a) em Produção Animal, Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, PPGA, UFRN, Natal; hennegcampelo@hotmail.com, jessicacnrodrigues@outlook.com;

<sup>3</sup>Professora do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, PPGA, UFRN, Natal; stela\_antas@yahoo.com.br